

## ORDEM DO DIA

Rubem Braga

**M**AIS uma vez anda Chaplin no tribunal ás voltas com uma mulher. Agora, com 55 anos de idade, lhe aparece uma Joan Barry, de 25 anos, com uma historia escabrosa em que se fala de um filho que afinal não houve, de dinheiro, de aperitivos seguidos de visita a um apartamento no Waldorf Astória, cenas de revolver na mão e vidraças partidas em Beverly Hills. Uma sujeira enorme, com uma horrivel publicidade — ao pessimo gosto norte-americano — desaba sobre a cabeça zingara de Chaplin. Pelo que se lê, parece, afinal, ter sido um caso vulgar — uma pequena aventura que seria sem consequencias se não fosse com Chaplin. A moça andou querendo aparecer em um filme e quando soube que não era possivel brigou, depois se arrependeu, depois pediu dinheiro ameaçando escandalo, etc etc.

Está visto que no meio de tudo isso a moça é muito bonita e o sr. Chaplin faria bem deixando para gerações mais novas as moças de 25 anos. A proposito de Chaplin: Origenes Lessa, que o entrevistou em Nova York (nesse mesmo e famoso Waldorf Astória) foi a certa altura lavar as mãos no banheiro do apartamento. Viu ali um pente — e “bateu” o pente, como lembrança de Chaplin. No pente havia (e ainda há) um fio de cabelo. O fio parece ser louro. Não será de Joan Barry? Eis um detalhe terrivel que a justiça norte-americana podia apurar para elucidar bem o caso. Esse fio de cabelo, bem explorado, dá uma boa “manchette”. oh prezados colegas dos fogosos vespertinos desta nobre capital!

O atual diretor da Central recebeu uma justa manifestação de apreço de um grupo de comerciantes, porque resolveu de maneira feliz um dos mais antigos problemas da Central do Brasil: a desobstrução do tunel 8.